

RELATÓRIO SOBRE A LACUNA DE ADAPTAÇÃO 2022, MENSAGENS-CHAVE

A mudança climática está dando golpe após golpe na humanidade e nós testemunhamos isso ao longo de 2022: de maneira particularmente violenta nas enchentes que submergiam grande parte do Paquistão. Para evitar que estes efeitos se agravem, a comunidade internacional deve reduzir urgentemente as emissões de gases de efeito estufa. No entanto, como aponta o PNUMA na edição de 2022 de *Relatório sobre a Lacuna de Adaptação: Muito pouco, muito devagar - Fracasso na adaptação climática coloca o mundo em risco*, todos os países são urgentemente obrigados a multiplicar seus esforços de adaptação aos impactos atuais e futuros da mudança climática. Entretanto, os esforços globais no planejamento, financiamento e implementação da adaptação não estão acompanhando os crescentes riscos climáticos.

Os riscos climáticos estão aumentando a um ritmo galopante à medida que o aquecimento global se acelera. Tanto a mitigação quanto a adaptação são fundamentais para ajudar comunidades e países vulneráveis a lidar com as consequências da mudança climática.

- Uma seca de vários anos no Chifre da África, inundações sem precedentes no sul da Ásia e o intenso calor do verão em todo o hemisfério norte são evidências de uma tendência de aumento dos riscos climáticos; estas consequências estão ocorrendo a um aquecimento global de apenas 1,1°C acima dos níveis pré-industriais.
- Isto é preocupante porque o aquecimento global deverá aumentar de 2,4-2,6°C até o final do século se as atuais Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs) sob o Acordo de Paris forem mantidas. Entretanto, se não forem reformadas, as políticas atuais levariam a um aumento de 2,8°C na temperatura global.
- O Sexto Relatório do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) conclui que cada décimo de um grau de aquecimento global intensificará os riscos climáticos.
- As medidas de adaptação devem, portanto, ter um papel central ao lado das medidas de mitigação na resposta global às mudanças climáticas. Entretanto, é preciso ter em mente que mesmo investimentos ambiciosos em adaptação não evitarão totalmente os impactos dos eventos climáticos, portanto, as perdas e danos devem ser tratados adequadamente.

Atualmente, mais de 8 em cada 10 países possuem pelo menos um instrumento nacional de planejamento de adaptação, enquanto estão aperfeiçoando e incorporando medidas mais inclusivas.

- Pelo menos 84% das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC) estabeleceram planos, estratégias, leis e políticas de adaptação, o que representa 5% a mais do que no ano passado. Aproximadamente 50% dessas partes têm mais de um instrumento de planejamento em vigor.
- Um terço das 197 Partes da UNFCCC incorporou metas quantificadas e

calendarizadas, que estão cada vez mais integradas no planejamento nacional de adaptação.

- Cerca de 90% dos instrumentos de planejamento analisados na pesquisa levam em conta o gênero e os grupos desfavorecidos, como os povos indígenas.

No entanto, o financiamento necessário para transformar esses planos em ações reais não está acompanhando o ritmo. De fato, os fluxos financeiros internacionais de adaptação aos países em desenvolvimento estão 5 a 10 vezes abaixo das necessidades estimadas e essa disparidade continua a aumentar, a lacuna continua a aumentar.

- Os fluxos internacionais de financiamento para adaptação dos países em desenvolvimento estão aumentando lentamente. Estes alcançaram US\$29 bilhões em 2020, como relatado pelos países doadores, representando 34% do financiamento global do clima e um aumento de 4% em relação a 2019.
- Os fluxos financeiros combinados para adaptação e mitigação em 2020 foram registrados pelo menos US\$17 bilhões abaixo dos US\$100 bilhões prometidos aos países em desenvolvimento. É necessária uma aceleração significativa para se conseguir dobrar os fluxos financeiros até 2025, em comparação com 2019, como exigido pelo Pacto Climático de Glasgow, acordado na COP26 em 2021.
- As necessidades anuais de adaptação estimadas variam de US\$160 bilhões a US\$340 bilhões até 2030, e de US\$315 bilhões a US\$565 bilhões até 2050.

A implementação de ações de adaptação está aumentando, mas este aumento não está acompanhando o ritmo dos impactos da mudança climática.

- O número e o volume de ações de adaptação apoiadas por fundos climáticos internacionais, financiamento multilateral e apoio bilateral de doadores continuam a aumentar.
- Essas ações de adaptação são implementadas principalmente nas áreas de agricultura, água, ecossistemas e setores transversais. Seus principais objetivos são enfrentar a seca, as enchentes e a variabilidade das chuvas.
- No entanto, sem uma mudança radical no apoio às ações de adaptação, elas poderiam ser superadas pela aceleração desenfreada dos riscos climáticos, o que ampliaria ainda mais a lacuna na implementação das medidas de adaptação.
- As práticas de adaptação atuais ficam muito aquém do necessário; felizmente, há um bom entendimento de como melhorar a eficácia.

Se forem vinculadas, desde o início, tanto as medidas de adaptação como as de mitigação em suas etapas de planejamento, financiamento e implementação, seus cobenefícios podem ser melhorados.

- Serão necessárias mais medidas de adaptação, mas se as medidas de mitigação forem insuficientes, ocorrerão mais perdas e danos. Isto faz com que a mitigação e a adaptação estejam intrinsecamente ligadas.
- Considerando a adaptação e mitigação em conjunto durante o planejamento, o financiamento e a implementação aumentam a probabilidade de cobenefícios e limitam potenciais contrapartidas, como a energia hidrelétrica reduzindo a segurança alimentar ou a irrigação de culturas aumentando o consumo de energia.
- Algumas soluções climáticas reduzem efetivamente o risco climático e contribuem para a mitigação, em particular soluções baseadas na natureza (NBS) como o plantio e a conservação de manguezais, a restauração de pântanos salgados e a proteção de turfeiras.

É necessária uma forte vontade política para aumentar os investimentos e os resultados da adaptação.

- A guerra na Ucrânia, a escassez de abastecimento global e a pandemia da COVID-19 contribuíram para uma crise de energia e segurança alimentar que está crescendo ao lado do aumento do custo de vida e da inflação em muitos países em todo o mundo.
- Entretanto, é inconcebível permitir que crises como a guerra na Ucrânia e a pandemia da COVID-19 descarrilem os esforços internacionais para aumentar a adaptação à mudança climática. Uma vontade política sem precedentes e um investimento de muito mais longo prazo em projetos de adaptação às mudanças climáticas são urgentemente necessários para evitar que a lacuna de adaptação se amplie.
- As nações devem apoiar as importantes promessas do Pacto Climático de Glasgow com uma forte ação de adaptação, mitigação e perdas e danos a partir da COP27 em Sharm El-Sheikh, Egito.